



Realização:



Apoio:



XVII CIC  
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras  
XVII Congresso de Iniciação Científica  
X Encontro de Pós-Graduação  
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## EFEITO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS NO NASCIMENTO SOBRE A MORTALIDADE INFANTIL. COORTE DE PELOTAS DE 1982

**Autor(es):** ROSENTHAL, Renata Müller; GONZÁLEZ, David; VICTORA, Cesar Gomes

**Apresentador:** Renata Müller Rosenthal

**Orientador:** Cesar Gomes Victora

**Revisor 1:** Mariângela Freitas da Silveira

**Revisor 2:** Alicia Matijasevich

**Instituição:** Universidade Federal de Pelotas

### Resumo:

**Introdução:** Existem evidências mostrando que as condições climáticas em etapas precoces da vida têm efeitos em curto e longo prazo na saúde dos indivíduos. Devido à relevância do tema foi avaliada a possível associação do clima no período perinatal na mortalidade infantil.

**Objetivos:** Avaliar a associação entre a temperatura ambiental média no primeiro mês após o nascimento e a mortalidade infantil numa coorte no sul do Brasil.

**Métodos:** Estudo das 5.914 crianças nascidas em Pelotas e pertencentes à coorte de nascimento de 1982. Foi realizada a identificação de todas as mortes dos membros da coorte mediante visitas dos hospitais, cemitérios, Cartórios de Registro Civil e a Secretaria Regional de Saúde. Foram incluídos na mortalidade infantil aqueles nascidos vivos que faleceram até o primeiro ano de vida. Como exposição foi considerada a temperatura média do primeiro mês de vida. Dados de temperatura média diária foram obtidos dos registros do Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas da UFPel. As análises foram realizadas no programa STATA 9.0.

**Resultados:** A mortalidade infantil na coorte de Pelotas de 1982 foi de 36 por mil nascidos vivos (212 óbitos). Quanto à temperatura no primeiro mês de vida, as mortes foram mais frequentes no tercil quente (4,2%) e frio (3,9%) quando comparadas com o tercil médio (2,7%; valor  $p=0,03$ ). Ao estratificar conforme renda familiar ao nascer, entre os pobres (até 3 salários mínimos) a mortalidade foi mais alta, mas o padrão foi o mesmo (tercil quente 5,3%; tercil médio 3,5%; tercil frio 4,5%). Já entre aqueles com renda maior a mortalidade ficou entorno de 2% e sem padrão sazonal. Ao avaliar conforme a cor da pele, a sazonalidade das mortes foi observada entre os brancos, mas não nos negros/mulatos. No entanto, neste último grupo a mortalidade em todos os tercís de temperatura foi maior do que 50 por mil nascidos vivos.

**Conclusões:** Na coorte de Pelotas de 1982 foi observado um padrão sazonal na mortalidade infantil influenciado pela temperatura no primeiro mês de vida. As maiores mortalidades nos extremos de temperatura provavelmente sejam consequência de doenças infecciosas (doenças respiratória e/ou digestivas) associadas às condições socioeconômicas da população. Novas pesquisas são necessárias para avaliar os possíveis impactos do ambiente sobre a saúde em diferentes estratos sociais e idades.